

Tribuna

Reforma política I

A hora de o Brasil mudar é agora. Com esta frase, a presidenta Dilma Rousseff anunciou o envio de um pacote de mensagens referentes a quatro projetos de lei, um decreto e uma proposta de emenda constitucional (PEC) ao Congresso, todas voltadas para o combate à corrupção. O mais importante foi a mensagem passada pela presidenta, de ser criado, daqui por diante, “um grande pacto entre os poderes e a sociedade brasileira”. O objetivo, segundo ela, é mudar a cultura do país e

”
**...não restam
dúvidas de que
o momento é
agora e nossa
participação
neste movi-
mento deve ser
decisiva.**

transformar o combate à corrupção em uma “política de Estado”. Por fim, o destaque feito pela presidenta foi à importância de uma reforma política.

dar um basta à corrupção chegou. Temos que construir todos os mecanismos, fazer um grande pacto da sociedade. Tem que nascer de cada lar, da alma dos cidadãos. Não somos mais o país do jeitinho, onde as pessoas têm de levar vantagem em tudo”.

A reforma política, tão necessária e, em nosso entendimento, única maneira de moralizar as intervenções dos agentes políticos em nosso país, deve impreterivelmente

Ao pregar um pacto entre os poderes e a sociedade, Dilma salientou que este pacto “precisa desaguar na reforma política e de uma nova conscientização no país, fundada numa nova moralidade republicana”. “A hora de o Brasil



Marcos Gehlen
Vereador - PT

passar a ser a pauta prioritária nas discussões da sociedade em todos os níveis. De fato, essa temática tem sido objeto contínuo de reflexão, discussão e proposições em nosso mandato. No ano passado, inclusive, requeri a criação da Frente Parlamentar em defesa do Plebiscito Popular pela Reforma Política, tudo para dar visibilidade ao povo e a matéria não ficar nos bastidores, sendo tecida conforme interesses de alguns. Também estamos atentos aos movimentos de instituições como a OAB, Ministério Público, entre outros, que no mesmo sentido imprimem iniciativas a fim de chamar a sociedade a uma participação consciente e qualificada e não apenas a uma “selfie” para postar no Facebook.

Por fim, não restam dúvidas de que o momento é agora e nossa participação neste movimento deve ser decisiva. Para tal, estaremos mobilizando a comunidade de Montenegro a aderir, através de um abaixo-assinado, dando conhecimento ao cidadão daquilo que está em tramitação e manifestando seu desejo real de mudança, o que posteriormente será transformado em audiência pública e o resultado encaminhado ao Congresso Nacional e à Presidência da República. Seguimos na próxima coluna... Voltamos a nos falar!